



XII CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica
XV ECIF – Encontro Científico da FAMERP
VII COLIG – Mostra das Ligas Acadêmicas
Dias 06 e 07 de outubro de 2015



**UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE E OPÇÕES CONTRACEPTIVAS: A
CRENÇA DA INVULNERABILIDADE**

**Jessica Oliveira Alasca¹, Ariane Machado de Oliveira², Vanderlei Lulio³, Letícia Giralde-
lli⁴, Camilla Soccio Martins⁵.**

¹UNIRP, ²UNIRP, ³UNIRP, ⁴UNIRP, ⁵UNIRP.

Introdução: O uso de métodos anticoncepcionais, no Brasil, ainda é considerado alta, porém, encontra-se concentrada na esterilização tubária (Iaqueadura) e no uso da pílula anticoncepcional. Recentes pesquisas indicam que dúvidas quanto ao desempenho sexual, falta de planejamento das relações sexuais são alguns dos motivos determinantes para o não uso do método anticoncepcional, que, somando ao conhecimento dos mesmos, revelam que o não uso, não esta relacionado à falta de informação e sim à crença de invulnerabilidade. **Objetivo:** Identificar as práticas contraceptivas de estudantes do curso de Enfermagem do Centro Universitário de São José do Rio Preto – SP. **Casística e Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza observacional, com delineamento transversal. Fizeram parte do projeto 63 alunos da Faculdade de Enfermagem do Centro Universitário de São José do Rio Preto - SP. **Resultados:** De acordo com nossos resultados, observamos que 21,32% dos participantes tiveram a primeira relação dos 13 aos 15 anos e que apenas 13,12% tiveram a primeira relação dos 19 à 21 anos. Destes, 75,4% fizeram uso de algum método contraceptivo na primeira relação, sendo a mais usada a camisinha masculina com 67,40%. Como método de prevenção contínua, a pílula anticoncepcional é o método mais utilizado, com 60%. No entanto, os resultados revelam que 12,7% dos alunos pesquisados não faziam uso de contraceptivos regularmente. **Conclusão:** Podemos concluir que apesar do conhecimento das práticas de risco tanto para uma gravidez indesejada como para o risco de contrair alguma doença sexualmente transmissível, ainda predomina a prática sexual desprotegida entre universitários. Desta forma, percebe-se a urgência para o desenvolvimento de estratégias específicas que tenham impacto sobre a prática dessa população.

Descritores: Métodos Contraceptivos; Universitários; Saúde.